



Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



Instituto Cultural
Cidade Viva

denominação
Fazenda Santo Antônio

código
AI - FO5 - BM

localização
Rua São João Vaida, 137 – bairro Colônia Santo Antônio

município
Barra Mansa

época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
residencial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma / tombamento

proprietário
particular



situação e ambiência

Outrora extensa fazenda, hoje reduzida a seis alqueires, está inserida no bairro ao qual nomeia. A casa-sede situa-se numa pequena elevação em corte na fraída de um morro, de frente para o vale.



coordenador / data
Vilma Lobo Abreu - jan 2008
equipe
Vilma Marins
histórico
Adriano Novaes

revisão / data
Alberto Taveira - abr 2008

Um riacho formado na mata, com nascente no alto do morro, corre na lateral direita e um vasto terreno plano em frente à casa, onde fica o curral, sugere o local original do terreiro de secagem de café.

Os morros ao redor da casa são parcialmente desmatados, conservando-se ainda arborizados e os demais, já pertencentes ao bairro, são loteados, mantendo construções nas partes mais baixas e, nas cumeadas, pastagens.



Alinha-se aos mais típicos casarões de fazendas de café, formatando um grande bloco retangular, com sobrado de inúmeras janelas, que não guardam rigor de ritmo e simetria. Cunhais e sobrevergas adornadas quebram a monotonia da uniformidade e buscam amenizar a solidez do conjunto. Uma varanda lateral, à esquerda da fachada principal, foi construída posteriormente e pode-se supor que o terreno nos fundos da casa foi escavado.

Na fachada principal, janelas com vergas e sobrevergas retas, além de cercaduras em madeira no pavimento nobre, apresentam esquadrias internas de duas folhas enrelhadas e externas em caixilhos de vidro. Acima das sobrevergas há inusitado arranjo em estuque que congrega volutas e guirlandas simplórias. No térreo as janelas são mais simples e em menor número, com duas folhas em madeira enrelhada, sendo entremeadas à grande porta de acesso em arco abatido com ombreira, mantendo dupla folha, também enrelhada e com visores retangulares.

Nas pilastras dos cunhais da fachada frontal há interessante decoração em estuque, com as bases dos fustes emoldurados trabalhadas em palmetas e suas terminações em volutas e motivos florais, mantendo os capitéis o mesmo motivo existente sobre as vergas das janelas, acrescido de rosáceas. Arabescos em estuque, quase ao eixo de simetria do segundo pavimento, guardam a inscrição “1855”.

Construída em taipa de pilão, com embasamento em pedra, em terreno cortado na base de morro, arranjo que propicia uma solução funcional em níveis: térreo, pavimento nobre e o nível intermediário do porão.

O telhado, característico e *leit motif* deste tipo de arquitetura, apresenta quatro águas em telhas capa e canal, com ponto elevado.





detalhamento do estado de conservação

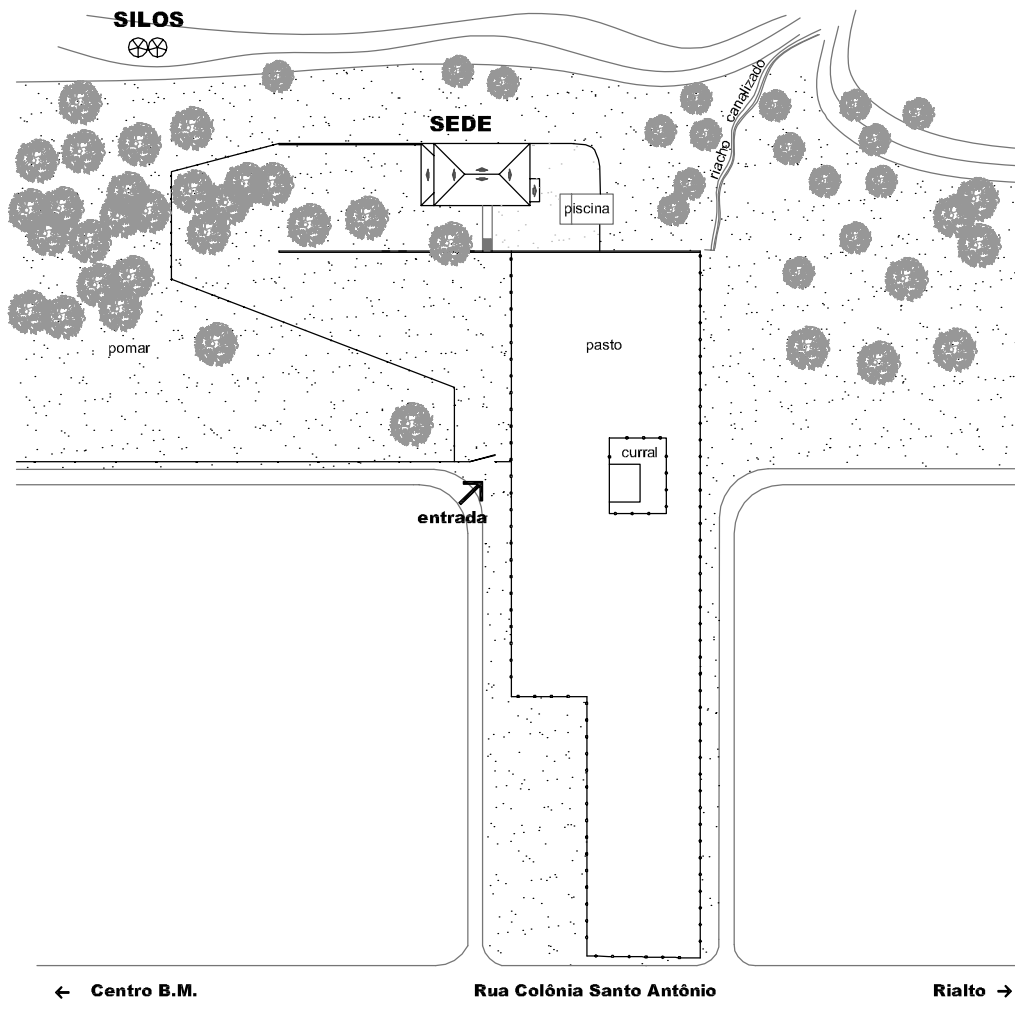
A casa-sede encontra-se em mau estado de conservação, estando desabitada há várias décadas. Atualmente alguns cômodos no térreo são habitados pelo caseiro, porém mudou recentemente de proprietário e está sendo reformada.

A fundação encontra-se em estado razoável. Nas paredes de vedação observam-se trincas e manchas de umidade por capilaridade.

Na cobertura as telhas foram removidas limpas e repostas. O madeiramento do telhado foi substituído e todo o forro foi removido.

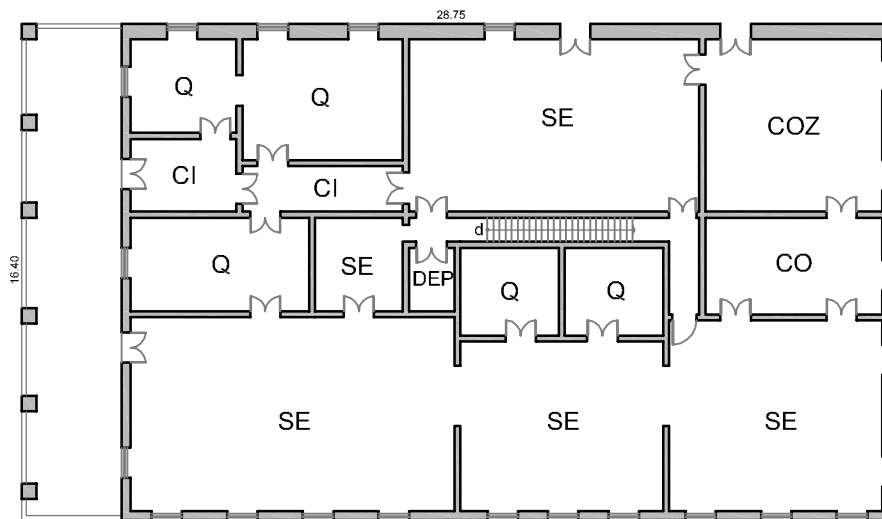
Está em bom estado a estrutura de madeira.



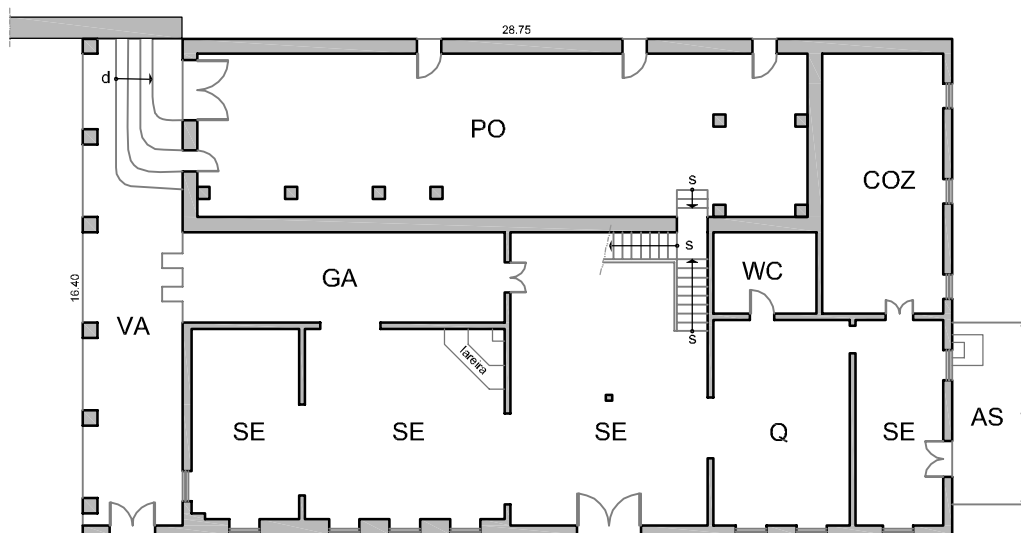


FAZENDA SANTO ANTÔNIO
Planta de Situação escala: 1/2000

0 5 10 20 50



2 Planta Baixa da Sede - 2º PAVTO. escala: 1/250



1 **FAZENDA SANTO ANTÔNIO**
Planta Baixa da Sede - 1º PAVTO. escala: 1/250



AS - área de serviço	CO - copa	DEP - depósito	PO - porão	SE - sala de estar	WC - banheiro	alvenaria existente
CI - circulação	COZ - cozinha	GA - garagem	Q - quarto	VA - varanda		

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AI - F05 - BM

2/2

equipe: Vilma Lobo Abreu/ Christian Andrade Vieira/ Ademir Jr. Manoel	desenhista: Vilma Lobo/ Christian Vieira/ Ademir Jr.	revisão: Francyla Bousquet	data: nov 2007
--	--	-------------------------------	-------------------

Segundo o historiador Alan Carlos Rocha, a Fazenda Santo Antônio foi construída em 1855, quando era parte integrante das fazendas denominadas Harmonia, Astréia, Cafundó e Chalé – as três primeiras já demolidas.

A fazenda era servida de uma parada de trem através da Estrada de Ferro Bananalense, que fazia o percurso Barra Mansa – Bananal. O mesmo historiador nos conta também que, em Santo Antônio, se realizavam corridas de cavalos, com a presença da fina flor da sociedade barra-mansense do passado (entre 1885-1910). A fazenda chegou a possuir cerca de 200 escravos.

Inicialmente pertencera ao Dr. Manuel Ferreira de Mattos. No final do século XIX foi adquirida por Antônio Carlos de Oliveira casado com D. Guilhermina de Almeida e Silva, neta do importante Comendador Luciano José de Almeida, de Bananal. D. Guilhermina, que viveu muitos anos após a morte do marido, vendeu Santo Antônio, na primeira metade do século XX, ao Sr. José Batista de Resende, que também adquiriu a Fazenda Chalé. Este vendeu a fazenda em 1946, ao Dr. Luis Leopoldo Coutinho Cavalcanti.

Em 24 de novembro de 1958, a viúva, Odete Áurea Cossini Cavalcante, vendeu-a para a Cia. Progreso Rural. A Cia. Progreso Rural tinha por finalidade o abastecimento hortifrutigranjeiro das cidades de Barra Mansa e Volta Redonda. A fazenda cobria, nesta época, uma área de 289 alqueires de terras, cultivadas com hortaliças, pomares, capineiras e campo de experimentação com 240 bovinos, 17 equinos e 169 suínos. Era a colônia servida de 62 quilômetros de estrada internas. Trabalhavam nestas terras imigrantes italianos, japoneses e de outras nacionalidades. A opção pela utilização de mão-de-obra estrangeira era a de abrigar famílias do pós-guerra na Europa e alojá-las em colônias agrícolas no Brasil.

Posteriormente a fazenda foi vendida, passando por diversos proprietários, entre estes, Vincenzo Panizza.